

ATA DA 012ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA  
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 21 DE MAIO DE 2014  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES  
PONTICELLI

Às 16h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Ada Faraco De Luca - Aldo Schneider - Ana Paula Lima - Angela Albino - Antônio Aguiar - Carlos Chiodini - Dirce Heiderscheidt - Dirceu Dresch - Dóia Guglielmi - Edison Andrino - Eni Voltolini - Gilmar Knaesel - Ismael dos Santos - Jailson Lima - Jean Kuhlmann - Joares Ponticelli - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Kennedy Nunes - Luciane Carminatti - Manoel Mota - Marcos Vieira - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Moacir Sopelsa - Narcizo Parisotto - Neodi Saretta - Nilson Gonçalves - Padre Pedro Baldissera - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Silvio Dreveck - Valdir Cobalchini - Valmir Comin - Volnei Morastoni.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão extraordinária.

Passaremos à Ordem do Dia.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0112/2014.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0111/2014.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0037/2012.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0259/2012.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0116/2014.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0091/2014.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Esta Presidência comunica que encaminhará aos destinatários, conforme determina o art. 206 do Regimento Interno, as Indicações n.s: 236, de autoria do Deputado Neodi Saretta; 237, de autoria do deputado Darci de Matos; 238, de autoria do deputado Edison Andrino; 239, de autoria do deputado Carlos Chiodini.

Esta Presidência comunica que defere de plano os Requerimentos n.s: 468 e 469, de autoria do deputado Darci de Matos; 470, de autoria do deputado Maurício Eskudlark; 471, 472, 473, 474, de autoria do deputado Antônio Aguiar; 475, de autoria do deputado Valmir Comin; 476, 477, 478 e 479, de autoria do deputado Carlos Chiodini.

Moção n. 49, de autoria da deputada Ana Paula Lima, a ser enviada ao governador do estado, apelando pela regulamentação da Lei n° 14.361, de 25 de janeiro de 2008, que estabelece a Política

Estadual de Apoio ao Turismo Rural na Agricultura Familiar de Santa Catarina.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Finda Ordem do Dia.

A Presidência comunica aos srs. deputados e demais líderes das bancadas com assento nesta Casa que recebeu o requerimento assinado pela deputada Angela Albino, com o seguinte teor:

(Passa a ler.)

"Com fulcro no Ato da Presidência que regulamenta o art. 109 do Regimento Interno, a Deputada que este subscreve, vem perante a V.Exa. REQUERER a cessão da palavra, na sessão plenária de 21 de maio de 2014, no horário das Explicações Pessoais, para a senhora CARLA SALASÁRIO AYRES, representante do Grupo Acontece - Arte e Política LGBT.

Deputada Angela Albino - Líder da Bancada do PCdoB" [sic]

O Sr. Deputado Moacir Sopelsa - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)-

Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Moacir Sopelsa.

O SR. DEPUTADO MOACIR SOPELSA - Obrigado, presidente, apenas para cumprimentar e anunciar a presença dos vereadores de Xavantina, Eugênio João Comin e Claudi Babinski.

Sejam bem-vindos nesta Casa Legislativa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)- Esta Presidência registra e agradece a presença das autoridades nominadas pelo eminente deputado Moacir Sopelsa.

Atendendo ao requerimento, deputado Moacir Sopelsa, esta Presidência suspende a presente sessão pelo tempo de até dez minutos, solicitando

a sra. Carla Salasário Ayres, que ocupe a tribuna desta Casa.

Está suspensa a sessão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Manoel Mota) - (Faz soar a campainha!) - Estão reaberto os trabalhos.

Passaremos à Explicação Pessoal.

Queremos registrar a presença do vereador Lulu Paulino com mais dois líderes que o acompanham. Sintam-se em casa!

Inscrito o sr. deputado Dirceu Dresch, a quem concedo a palavra, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Sr. presidente e srs. deputados, quero agradecer a oportunidade para registrar um fato importante. Hoje à noite, em sessão solene vamos homenagear organizações, entidades, órgãos públicos que construíram a agricultura familiar.

Em comemoração ao Ano Internacional da Agricultura Familiar, vamos homenagear as entidades que ajudaram a construir a agricultura familiar no Brasil e no mundo, a fim de que continue a sua função tão importante, que é produzir alimentos. Nesta oportunidade, essas pessoas merecem ser valorizadas por esta Casa, pois produzem mais de 70% dos alimentos que vão para a mesa do povo brasileiro.

Sempre falo que as pessoas deveriam lembrar todos os dias pela manhã, ao café da manhã, que pessoas estão lá, no campo, plantando com muito carinho os alimentos que consumimos, e muitas vezes com sacrifício. E não se trata apenas de sacrifício, também tem essa coisa gostosa que é cuidar da natureza, da água, dos animais, plantar um pé de fruta, vê-lo crescer e depois colher os frutos para matar a fome dos brasileiros e até de pessoas de fora do Brasil.

É uma grande emoção participar da história maravilhosa dessa categoria, que não ficou em casa reclamando das coisas como tantos fazem, mas colocou a mão na massa para construir um Brasil diferente. Há toda uma cultura maravilhosa, as festas, a religiosidade, a música, os valores do meio rural.

Hoje, à noite, vamos homenagear, deputado José Milton Scheffer, v.exa. que possui uma história também como engenheiro agrônomo, esse setor que muitas vezes não é valorizado pelo que faz, pelo que significa, e não somente na questão econômica, que é um dos grandes fatores de desenvolvimento dos nossos municípios. Nós temos em Santa Catarina a grande maioria das famílias que trabalham na agricultura familiar, mas também os pequenos municípios do estado, onde a agricultura é o centro especial do desenvolvimento junto com a função social e ambiental. Então, precisamos valorizar essas organizações e hoje este Parlamento fará essa homenagem.

Quero convidar todos os srs. parlamentares para prestigiarem a sessão solene que acontecerá, à noite, nesta Casa.

Amanhã teremos atividades no sul, do Orçamento Regionalizado, assim vamos atuando em várias frentes que este Parlamento se propõe. Assim fica o convite para a sessão solene de hoje, à noite.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Manoel Mota) - Muito obrigado, deputado.

Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Maurício Eskudlark, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Sr. presidente, deputado Manoel Mota, srs. deputados, hoje vamos fazer uma sessão do sul do estado. O presidente, deputado Manoel Mota, representando Araranguá, também temos a presença do vereador Lulu, nosso amigo Luiz Paulino, grande vereador; o Luiz Paulo, a Mara, competente assessora; além da presença de alguns amigos daquela terra, pela qual tenho um carinho muito grande.

Sou testemunha de como o deputado Manoel Mota juntamente com o deputado José Milton Scheffer defendem e trabalham para aquela região.

Antigamente, o deputado era mais regional, era mais no coronelismo, como se dizia, mas hoje com a estadualização, os deputados acabam construindo

amizades com compromissos em todo o estado. Isso é muito importante e fico feliz.

Não usei antes da palavra aqui, pois tenho algumas posições pessoais e não aceito desaforos e nem as pessoas devem aceitar, mas percebi que a senhora que fez a manifestação da tribuna aqui foi meio deselegante com as pessoas e com os próprios deputados. E isso é de lamentar, temos que ter respeito. Tenho uma posição diferente de algumas pessoas, mas respeito e tenho amigos que têm outras opções sexuais, são grandes profissionais, grandes pessoas, mas casamento é homem e mulher e está na Bíblia. Se quiser fazer um documento para dizer que vão viver juntos, assegurar direitos de um para outro, uma união civil, eu respeito. Podem mudar a Constituição e um monte coisas, mas não dá para mudar a Bíblia.

Portanto, tenho esse posicionamento e vejo que dos dois lados há que existir o respeito, pois violência não se aceita nem contra animais, nem contra os seres humanos. Temos que ter o maior respeito possível para com as pessoas.

E o que vi aqui me fez lembrar de Balneário Camboriú, onde temos a região dos bombeiros, onde, infelizmente, os travestis fazem ponto e é uma vergonha, porque as famílias não podem passar por lá. Se alguém reclamar, é ofendido; se a polícia for chamada eles dizem que estão sendo vítimas de homofobia.

Quando um repórter foi até lá para fazer uma reportagem saiu todo arranhado. Então, o respeito tem que ser dos dois lados. Não queria me manifestar, mas acho que temos que ter prudência e fazer secretarias, sim, para proteger quem é vítima de crime, injustiça, quem trabalha, o cidadão que está tendo o seu direito desrespeitado. E o direito deve ser para todo mundo, pois alguns se acham excluídos e discriminados, mas quem não está entre esses excluídos, está desprotegido, porque se for excluído é que terá uma legislação específica para ser protegido.

Mas uso a tribuna no dia de hoje para falar que estive hoje pela manhã em Itajaí, onde cursei

a faculdade de Direito e tenho muitos amigos. Comecei a trabalhar em 77 no Bradesco durante dois anos. Era atleta, corria cinco, dez mil metros e treinava na pista do Marcílio Dias e por isso tenho uma ligação muito forte com a referida região.

Assim, hoje, visitei o meu amigo Rafael Dezideiro, também o seu pai lá na padaria da vila. E o Rafael é um vereador muito atuante do município de Itajaí, voltado às causas populares, até porque ele depois de eleito continua o mesmo jovem dinâmico, fazendo atendimentos e recebendo as reivindicações da população na referida padaria e as encaminha junto à Câmara de Vereadores, sendo um bom e legítimo representante da população.

E o Rafael, deputado Manoel Mota, entrou com um projeto na Câmara de Vereadores para proibir a utilização do bate-estaca. Eu nem lembrava mais disso, pois vejo Balneário Camboriú que têm inúmeras construções e não se usa mais o bate-estaca. O bate-estaca até poderia ser utilizado, mas não no perímetro urbano.

Se quiser fazer uma obra na área rural, distante, onde não há outras propriedades ou residências, tudo bem, pois seu custo é três ou quatro vezes menor que utilizar a perfuratriz ou outros sistemas existentes hoje para fazer a fundação de edifícios. Mas no bairro da Vila há mais uma obra saindo e a comunidade toda está reclamando, pois imaginem aquele bate-estaca o dia inteiro?

Lembro-me que em Balneário Camboriú as pessoas cronometravam, porque o bate-estaca começava às 7hs da manhã e ia até à noite. Quem é que consegue trabalhar e estudar com um barulho tão grande? E o cidadão que está em sua casa e senti o surgimento rachaduras? E quando for próximo dos colégios? Não há condições de estudar.

O pior é que os problemas das rachaduras e dos danos resultantes daquela obra não aparecem enquanto a obra estiver em andamento. Depois da obra concluída é que o cidadão percebe a sua propriedade danificada, com rachaduras e problemas.

Vi vários projetos existentes em Santa Catarina, várias discussões a esse respeito. Em Blumenau havia um projeto, mas não vi se foi aprovado ou não. É uma questão sobre a qual temos que pensar, copiando o projeto do Rafael de Itajaí e fazer uma lei estadual para regulamentarmos esta situação.

Onde é perímetro urbano não se pode mais utilizar o sistema de bate-estacas para fazer fundações. Se for numa área que não seja urbana, que não vá causar prejuízos é possível. E nas matérias de jornais alguns defendem o uso do bate-estacas, outros; são contra, mas temos o testemunho de muitas pessoas que tiveram o sonho de sua vida destruído, viram suas casas serem danificadas. E a Justiça demora anos para resolver esta situação. Então eu sou favorável a estudar esta situação: a possível proibição de bate-estaca nas fundações de obras, principalmente no perímetro urbano, onde há uma casa ao lado da outra.

Quero parabenizar o Rafael por este projeto contra o uso do bate-estaca no perímetro urbano. Quero dizer que pensamos da mesma maneira e que a população que tem a sua propriedade, o seu imóvel, tem que estar protegido e ter garantia de sossego em sua moradia.

Muito obrigado!

(SEM REVIÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Manoel Mota) - Ainda em Explicação Pessoal, com a palavra o sr. deputado José Milton Scheffer, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILTON SCHEFFER - Boa-tarde, presidente, deputado Manoel Mota, quero cumprimentar o deputado Maurício Eskudlark, as pessoas que nos acompanham pela TVAL, pela Rádio Alesc Digital, quero também fazer o registro das presenças do vereador Lulu, do Paulo, da Maria, que estão acompanhando esta sessão, e nos honram com as suas presenças e, em seus nomes, quero cumprimentar todas as pessoas de Araranguá e do vale de Araranguá.

Deputado Manoel Mota, fui presidente da Fecam, durante o ano de 2007 e sei que v.exa. também já o foi, e este ano fundamos uma escola, chamada Escola de Gestão Pública Municipal, institucionalizamos esta escola no dia 21 de maio, e que hoje está fazendo aniversário.

E eu venho à tribuna no dia de hoje para comemorar a criação dos sete anos de fundação da Egem - Escola de Gestão Pública Municipal -, que instituímos com o objetivo de elevar os níveis de eficiência, de treinamento das administrações públicas municipais, porque na experiência da prefeitura de Sombrio, deputado Maurício Eskudlark, foi observado que o servidor público municipal não tem uma maneira de se capacitar, de buscar novos conhecimentos, e principalmente nas pequenas prefeituras isto tem causado dificuldades muito grande para a gestão pública municipal.

Por isto, na época em conformidade com todos os prefeitos e a Fecam, criamos essa escola que já existe há sete anos, e que tem como objetivo trazer capacitação, aperfeiçoamento e trazer atualização dos profissionais dos funcionários públicos das prefeituras catarinenses.

A Egem tem realizado também uma série de projetos na área da tecnologia, da administração municipal, da infraestrutura, do meio ambiente, na área da educação, na área da saúde, enfim, tem feito um trabalho diferenciado nas diversas áreas que compõem a administração pública municipal, através de cursos de formação, através de treinamento dos funcionários, tem sido um braço para os prefeitos e prefeituras de Santa Catarina.

A Fecam possui atualmente 21 associações ligadas a microrregionais interligadas com a Federação Catarinense dos Municípios. Senhores, a Egem é hoje um importante instrumento de qualificação dos profissionais que atuam na administração pública municipal. E tem somado mais de três mil horas de cursos e eventos, reunindo mais de 13 mil participantes nas diversas modalidades ofertadas em todas as regiões. Não precisa mais um funcionário lá de Chapecó, da prefeitura de Pinhalzinho ou do extremo sul, de

Passo de Torres virem até Florianópolis para receber treinamento. A Escola de Gestão Pública vai até a Associação Microrregional, leva os profissionais ligados ao Tribunal de Contas, ao Ministério Público, ligadas à administração pública, às universidades, e lá treina os funcionários melhorando de maneira significativa a qualidade das gestões públicas municipais.

E desde 2007, quando foi criada a Egem, a escola tem mostrado importante crescimento na realização de cursos com significativo aumento no número de servidores públicos capacitados.

E só para exemplificar, iniciou em 2008 com cerca de 3.850 mil funcionários públicos treinados, e agora no último ano, em 2013, foram treinados 13.114 mil funcionários em diversas áreas da administração pública, foram executados mais de 70 cursos regionais, mais de 14 cursos regionais totalmente gratuitos para os funcionários públicos municipais, 15 cursos fechados, dois cursos de aperfeiçoamento, uma escola de governo, três cursos de ensino a distância e dois cursos de pós-graduação.

Lá no vale de Araranguá, na nossa Amesc, foi realizado um curso de pós-graduação em contabilidade pública preparando os contadores públicos das administrações municipais. O resultado de tudo isso é que cada vez mais as administrações municipais estão mais profissionais, os prefeitos têm menos problemas na sua contabilidade e também na busca de recursos e a cada ano a Egem tem aumentado o seu serviço, melhorado a sua qualidade e tornado-se, hoje, um braço da Federação Catarinense dos Municípios, mas, acima de tudo, com um trabalho significativo na qualificação profissional.

Por isso, Santa Catarina, no seu movimento municipalista, dá mais um grande exemplo com a criação dessa escola que é referência em todo o Brasil.

Quero, então, neste momento, saudar toda a equipe técnica da Escola de Gestão Pública Municipal da Fecam, na pessoa do seu diretor-geral, Alexandre Alves, que é de Imbuia, e como

municipalista e ex-presidente da Fecam na gestão de 2007. Portanto, os nossos cumprimentos à Fecam e a toda sua equipe, através da presidência e do prefeito de Taió, Hugo Lembeck, pela fidelidade à sua mais importante missão, que é fortalecer a gestão pública municipal e o movimento municipalista catarinense que é referência no Brasil.

Por isso, na primeira parte do meu pronunciamento de hoje, quero parabenizar a Fecam e a Escola de Gestão Pública Municipal pelos relevantes trabalhos prestados às prefeituras de Santa Catarina ao longo desses sete anos.

Também gostaríamos de dizer que, com muito orgulho, na nossa presidência implantamos essa escola, deputado Silvio Dreveck, que hoje completa sete anos e que treinou, somente no ano passado, mais de 13 mil funcionários públicos municipais.

Então, este é mais um bom exemplo de Santa Catarina para o Brasil.

Quero também, deputado Manoel Mota, aproveitar o meu pronunciamento na tarde de hoje para fazer um agradecimento ao governador Raimundo Colombo.

Ontem estivemos numa audiência acompanhando o prefeito de Santa Rosa do Sul, Nelson Cardoso de Oliveira, e também o vice-prefeito, Nelmo Emerim, juntamente com vários deputados e entre eles o deputado Manoel Mota, na assinatura de um convênio de R\$ 2 milhões para que sejam pavimentados 2,2km da estrada que liga Santa Rosa do Sul até o Instituto Federal Catarinense de Santa Rosa do Sul. Esse é mais um passo que se dá para o total asfaltamento daquela rodovia.

E aí, como um deputado do extremo sul que vem lutando por esse projeto desde o primeiro ano do meu mandato, quero aqui fazer o meu agradecimento e reconhecimento à sensibilidade do governador e também cumprimentar a população de Santa Rosa do Sul e os agricultores que serão beneficiados.

Mas esse asfaltamento beneficiará principalmente o Instituto Federal - e lá já tem cursos universitários gratuitos, inclusive uma faculdade de agronomia funciona junto ao Instituto Federal prestando um grande serviço não somente a

Santa Rosa do Sul, mas a todo extremo sul e o norte do Rio Grande do Sul -, que tem o acesso ainda em estrada de chão e isso tem prejudicado muito. Nós já temos, inclusive, cursos de mestrado sendo prestados gratuitamente lá naquele instituto.

Mas queremos aqui nos somar a esse esforço para essa conquista e dizer que vamos continuar lutando para que nos próximos anos a pavimentação asfáltica possa chegar até Vila Nova, até o portão do Instituto Federal Catarinense em Santa Rosa do Sul.

No dia de ontem, o município de Morro da Fumaça completou 52 anos. E ontem estivemos presentes numa audiência junto ao Deinfra, à secretaria da Fazenda e ao governo do estado reivindicando a pavimentação asfáltica da rodovia SC-442, que liga o município de Cocal do Sul até o distrito de Estação Cocal, em Morro da Fumaça. Lá vai ser feita uma parceria público-privada e ontem o governador Raimundo Colombo, atendendo a uma reivindicação de diversas lideranças do sul, entre elas este deputado que lhes fala, também determinou o asfaltamento daquela rodovia que é muito importante para a região da Amrec. Serão investidos R\$ 23 milhões naquele projeto e aquela será a primeira parceria público-privada que envolve a Eliane. Esta empresa tradicional da região de Criciúma vai montar essa parceria para a pavimentação desses 11km que ligam Estação Cocal até Cocal do Sul, mas que vai retirar do trânsito de Cocal do Sul cerca de 20 mil caminhões por ano.

Esses 20 mil caminhões movimentam cerca R\$ 700 milhões e hoje causa um grande transtorno à comunidade de Morro da Fumaça, à comunidade de Cocal do Sul.

Então essa é mais uma boa notícia de uma parceria que vai levar mais qualidade de vida para o extremo sul, fruto do trabalho de prefeitos, vereadores, deputados estaduais e federais, mas sem dúvida nenhuma, da sensibilidade do governador Raimundo Colombo, que vai levar mais qualidade de vida. Com isso nós seguimos também cumprir a premissa do nosso mandato de deputado estadual de

representarmos os municípios, principalmente as pessoas que moram no sul de Santa Catarina.

O nosso agradecimento ao governo do estado por atender mais essa reivindicação de todos nós que lá residimos e que representamos esta região.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Manoel Mota) - Eu estava inscrito para fazer uso da palavra, mas como não há nenhum representante da Mesa neste momento, no plenário, não o farei, mas gostaria de fazer o registro da minha participação também nesse contrato citado pelo deputado José Milton Scheffer.

Ontem foi liberado à Escola Agrotécnica, em Santa Rosa, o valor de R\$ 2 milhões, um valor importante para a região sul. Ontem cobramos com muita força o projeto de engenharia de Jacinto Machado, de Praia Grande, que parece, está preso no Deinfra. Acho que o Deinfra tem que agilizar as questões do vale do Araranguá, que faz parte de Santa Catarina, do sul de Santa Catarina.

Então, queria deixar esses registros já que não pude fazer uso da tribuna por falta de alguém que assumisse o meu lugar de presidente, mas quero deixar essas considerações registradas.

Não há mais oradores inscritos.

Livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, especial, para hoje, às 19h.

Está encerrada a sessão.